



REVISTA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO E SAÚDE  
(REPIS)

ORIGINAL

**Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva**

*Biological hazards faced by nurses in Intensive care unit*

*Los peligros biológicos que enfrentan las enfermeras en la unidad de cuidados intensivos*

Valdilene de Sousa Bezerra<sup>1</sup>, Rosane da Silva Santana<sup>2</sup>, Bianca Anne Mendes de Brito<sup>3</sup>, Jose Lucas Silveira Ferreira<sup>4</sup>, Monica Elionor Alves Gama<sup>5</sup>, Alexandre Maslinkiewicz<sup>6</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** to know the risks of a biological nature faced by nurses in the Intensive Care Unit and preventive actions taken in daily work. **Method:** a descriptive study of qualitative approach, developed with five nurses working in critical sectors of a hospital. We used interviews and categories were developed based on the Discourse of the Collective Subject method. **Results:** The five categories were: Nurses perception of biological hazards in the Intensive Care Unit, Nurses exposure to biological hazards in the ICU, Biosecurity measures used by nurses in the prevention of biological hazards in the ICU, Reflection of nurses on working conditions involving biohazards in the ICU, Training and updating of standard precautionary measures against biological risks in the ICU. **Conclusion:** accidents can be avoided or minimized with the use of personal protective equipment properly, care in handling sharp objects and knowledge of biological waste.

**Descriptors:** risk; Intensive Care Unit; nursing.

**RESUMO**

**Objetivo:** conhecer os riscos de natureza biológica enfrentados pelo enfermeiro na Unidade de terapia Intensiva e as ações preventivas adotadas no cotidiano de trabalho. **Método:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvida com cinco enfermeiros, lotados em setores críticos de um hospital. Utilizou-se de entrevistas e categorias foram elaboradas, baseadas no método do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** as cinco categorias foram: Percepção dos Enfermeiros sobre os riscos biológicos na Unidade de Terapia Intensiva, Exposição dos Enfermeiros aos riscos biológicos dentro da UTI, Medidas de biossegurança utilizadas pelos enfermeiros na prevenção de riscos biológicos na UTI, Reflexão dos enfermeiros sobre as condições de trabalho envolvendo os riscos biológicos na UTI, Treinamento e atualização sobre medidas de precaução padrão contra os riscos biológicos na UTI. **Conclusão:** acidentes podem ser evitados ou minimizados com a utilização de equipamentos de proteção individual de forma correta, cuidados no manuseio de materiais perfurocortantes e conhecimentos dos resíduos biológicos.

**Descritores:** riscos; UTI; enfermagem.

**RESUMÉN**

**Objetivo:** conocer los riesgos de la biológicos que enfrentan las enfermeras en la Unidad de Cuidados Intensivos y acciones preventivas tomadas en el trabajo diario. **Método:** Estudio descriptivo biológicos enfoque cualitativo, desarrollado con cinco enfermeras que trabajan en los sectores críticos de un hospital. Utilizamos de entrevistas y las categorías fueron desarrolladas en base al método Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** Las cinco categorías fueron: Percepción de las enfermeras sobre riesgos biológicos en la Unidad de Cuidados Intensivos, Exposición de enfermeras a riesgos biológicos en la UCI, Las medidas de bioseguridad utilizadas por las enfermeras en la prevención de riesgos biológicos en la UCI, Reflexión de las enfermeras sobre las condiciones de trabajo que implican riesgos biológicos en la UCI, Capacitación y actualización de las medidas de precaución estándar contra riesgos biológicos en la UCI. **Conclusión:** Los accidentes pueden ser evitados o minimizados con el uso de equipo de protección personal adecuada, el cuidado en el manejo de objetos corto-punzantes y el conocimiento de los residuos biológicos.

**Descriptorios:** riesgos; Unidade de Cuidados Intensivos; enfermagem.

<sup>1</sup>Enfermeira. Faculdade Aliança. Email: valbezerra@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: rosane\_santana5@gmail.com

<sup>3</sup> Discente da Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: enfbiancabrito@hotmail.com

<sup>4</sup>Discente da Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: joselucasm@hotmail.com

<sup>5</sup> Médica. Doutora em Farmacologia clínica. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: academico@faculdadelaboro.com.br

<sup>6</sup> Farmacêutico. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: alexmaslin@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Em setores críticos, como a Unidade de Terapia intensiva, o profissional enfermeiro enfrenta riscos de contrair doenças ocupacionais constantemente, seja por contato direto com materiais biológicos na assistência aos pacientes devido à frequência de procedimentos realizados, seja por descuido ou desatenção. De qualquer forma se faz necessário a adoção de meios de prevenção na execução de procedimentos que garantam o máximo de segurança, não só a este profissional, mas também a equipe que o cerca e ao paciente<sup>1-3</sup>. Trata-se de um ambiente insalubre por agrupar pacientes portadores de diversas doenças infecciosas e por viabilizar muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes aos trabalhadores, que precisam estar informados e treinados para evitar agravos à sua saúde na rotina do trabalho intensivo<sup>1</sup>.

Os acidentes com agulhas e material perfurocortante, geralmente, são os que carregam mais riscos e ocorrem com maior frequência entre os trabalhadores, possuindo alto potencial para transmitir infecções, principalmente aquelas com envolvimento dos vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B e C<sup>4</sup>.

A preocupação com os riscos biológicos surgiu somente a partir da epidemia de HIV/aids nos anos 80, na qual a Organização mundial de saúde passou a introduzir nos serviços as Precauções Padrões Internacionais, enfatizando a necessidade de todos os trabalhadores da área de

saúde usarem equipamentos de proteção ao entrarem em contato com fluidos corporais; ressaltando ainda que evitar exposição ocupacional a sangue é o principal meio para prevenir a transmissibilidade de agentes biológicos nocivos<sup>1-4</sup>.

Os agentes mais importantes de transmissão parenteral são os vírus da hepatite B (HBV), hepatite C (HCV) e vírus da imunodeficiência adquirida humana (HIV), somado aos veiculados por gotículas, aerossóis e contato direto, como a tuberculose, citomegalovirose, rubéola, meningite, difteria, herpes simples, herpes zoster, febre tifóide, gastroenterite infecciosa, parotidite e ceratoconjuntivite epidêmica e infecções respiratórias por vírus, citando ainda as doenças causadas por bactérias envolvidas nas infecções hospitalares, tais como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Salmonella spp.*, *Streptococcus spp.*, *Pseudomonas spp.*, *Proteus spp.*<sup>5</sup>.

Apesar de a legislação vigente preconizar ações de enfermagem que contemplem o gerenciamento dos riscos, percebe-se um número significativo de acidentes com material biológico, ocasionando um problema de saúde para a categoria; as consequências à exposição ocupacional a microrganismos patológicos veiculados pelo sangue vão além do comprometimento físico, acarretando repercussões psicossociais como ansiedade, frustrações, revolta e outros, alertando para um problema de caráter social e educativo<sup>6</sup>.

Bezerra VS, Santana RS, Brito BAM et al.

O enfermeiro, como educador e gerenciador, possui a responsabilidade de realizar a educação permanente, bem como orientar, fiscalizar e propor mudanças significativas para que sua equipe trabalhe com confiança e estabilidade durante seu exercício profissional, visando um atendimento com segurança, associando a este propósito de educação continuada, a legislação vigente<sup>7</sup>.

Associando a este propósito de educação continuada, é primordial a adesão da legislação vigente nas normas e resoluções (Norma Regulamentadora 32 e Resolução da Diretoria Colegiada 302), que contemplam o objetivo de minimizar os riscos de acidentes com materiais biológicos pelos trabalhadores da área de saúde, determinando que o enfermeiro deva orientar seus funcionários quanto à utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), seguindo as legislações do Ministério da Saúde e ANVISA<sup>7-8</sup>.

Baseado nesta problemática, elegeu-se como objeto de pesquisa os riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros na unidade terapia intensiva. Portanto, objetivou-se conhecer os riscos de natureza biológica enfrentados pelo enfermeiro na Unidade de terapia Intensiva e as ações preventivas adotadas no cotidiano de trabalho. Esta investigação tem por finalidade a manutenção da saúde do enfermeiro no ambiente de trabalho, pois norteia a prevenção de agravos à saúde dos enfermeiros almejando a valorização dessa categoria profissional.

## METODOLOGIA

Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros...

Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa desenvolvida em um Hospital privado de uma capital do Nordeste brasileiro. O hospital foi intencionalmente selecionado por ser de grande porte e contar com um elevado quantitativo de enfermagem.

Os sujeitos do estudo foram cinco enfermeiros que realizam suas atividades assistenciais na UTI com alternância dos horários, por passagem de plantão intercalada de um turno a outro, sendo que a comunicação entre eles acontece verbalmente e por registros contidos da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE. Apresentaram-se os objetivos do estudo aos profissionais os quais puderam manifestar vontade ou não de participar da pesquisa. Para coleta dos dados, utilizou-se entrevistas individuais com os sujeitos, guiadas por roteiro semiestruturado. A mesma foi gravada com devida autorização, com duração de 30 minutos em média. A coleta foi realizada em sala fechada, garantido o sigilo do conteúdo.<sup>9</sup>

Como critérios de inclusão da pesquisa foram selecionados os enfermeiros dos três turnos contratados pela instituição e que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva. Foram excluídos dessa pesquisa os enfermeiros que não realizavam assistência direta ao paciente e que não encontravam-se alocados nesse setor.

Para análise dos resultados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo, em que os dados empíricos de natureza verbal obtidos nos depoimentos são organizados e o pensamento

Bezerra VS, Santana RS, Brito BAM et al. coletivo é agrupado em categorias originadas a partir das palavras-chave retiradas dos discursos dos entrevistados<sup>10</sup>. O desenvolvimento do estudo atendeu as normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação de um comitê de ética em pesquisa (CAEE 0066.0.044.000-11). Foi garantido ao entrevistado a participação voluntária, podendo este desistir da participação no estudo a qualquer momento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais entrevistados são todos do sexo feminino. A atuação profissional dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva variou de 05 meses a 05 anos, sendo que dois deles apresentam um maior tempo de atuação. Observou-se que todos os sujeitos da pesquisa possuíam pós-graduação, mas somente dois tinham especialização em terapia intensiva e apenas um mestrado, em Terapia Intensiva. Os outros tinham especialização em outras áreas. Esse nível de escolaridade aprimora os conhecimentos dos profissionais que trabalham nas unidades de terapia intensiva, favorecendo a uma melhor assistência por parte destes profissionais.

Os dados coletados foram agrupados, organizados e analisados em cinco categorias a fim de proporcionar maior liberdade e subjetividade aos depoimentos. As categorias estão descritas abaixo:

Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros...

### **Categoria 1: Percepção dos Enfermeiros sobre os riscos biológicos na Unidade de Terapia Intensiva.**

Esta categoria implica em descrever o nível de conhecimento do enfermeiro sobre riscos de natureza biológica a que se submetem na UTI, no seu cotidiano de trabalho.

Os riscos biológicos são representados por bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, que podem penetrar no organismo do hospedeiro por meio das vias respiratórias, cutânea e digestiva. São considerados fluidos biológicos de risco: líquido orgânico com sangue e líquidos orgânicos potencialmente infectantes, como sêmen, secreção vaginal, líquido sinovial, peritoneal, pericárdico e amniótico<sup>8</sup>.

O contato com material biológico representa grande ameaça aos profissionais de enfermagem, aumentando a vulnerabilidade para aquisição de infecção por patógenos veiculados pelo sangue ou outros fluidos contaminados; acrescentando que mais de sessenta patógenos podem ser transmitidos aos trabalhadores no contato com material biológico; entretanto, o vírus da hepatite B (HBV), da hepatite C (HCV) e da imunodeficiência humana (HIV) é de importância relevante no cenário atual<sup>12</sup>.

Nesta questão, observaram-se de um modo geral, as depoentes demonstraram ter conhecimento do problema enfrentado na unidade, havendo certa correlação das respostas com a literatura abordada neste trabalho. Cabe aos profissionais associar este conhecimento às

Bezerra VS, Santana RS, Brito BAM et al. suas práticas na avaliação e controle dos riscos ocupacionais, bem como atualizar esse conhecimento com base na literatura.

#### **Categoria 02: Exposição dos Enfermeiros aos riscos biológicos dentro da UTI**

Esta categoria visa investigar se há exposição dos enfermeiros aos riscos biológicos que causam periculosidade e insalubridade ao enfermeiro na execução dos procedimentos na UTI, assim, foi descrito as experiências de cada um desses profissionais.

Nesse foco, destaca-se a exposição dos enfermeiros aos riscos biológicos devido ao grande número de atividades laborais que expõem os trabalhadores ao contato com o material biológico, que podem veicular patógenos capazes de desencadear doenças como a Síndrome de Imunodeficiência Humana (AIDS) e a Hepatite<sup>13</sup>.

Nos relatos, percebe-se que os profissionais reconhecem que estão expostos ao risco de contrair infecção nos cuidados intensivos, citando os procedimentos que consideram ser de risco para eles, como também algumas ações as quais estão mais expostas na UTI, mas sem especificar como se protegem para evitá-los, associando ao limite do uso dos equipamentos de proteção individual.

Os enfermeiros estão informados sobre os perigos que envolvem o ambiente de trabalho na alta complexidade, no entanto foi percebida certa acomodação por parte dos enfermeiros em relação às medidas preventivas, pois revelam ausência de treinamentos sistemáticos no setor.

Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros...

#### **Categoria 03: Medidas de biossegurança utilizadas pelos enfermeiros na prevenção de riscos biológicos na UTI**

Esta categoria visa que o profissional descreva criteriosamente as medidas de biossegurança utilizadas por ele na rotina de trabalho. Havendo um comparativo dos estudos literários com a realidade vivenciada pelos enfermeiros.

Alguns estudos apontam que, pouco se sabe sobre o nível de conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao grau de adesão às normas de biossegurança, em razão do potencial de desconhecimento dessa realidade nas instituições de saúde brasileiras; sendo necessário estabelecer novas políticas de saúde e segurança para aqueles que cuidam da saúde da população<sup>14</sup>.

As depoentes desta categoria parecem preocupar-se com a segurança e proteção individual, mostrando medidas cabíveis contra a disseminação dos riscos biológicos no setor, destacando a importância do uso dos EPIs. Apontaram que os procedimentos invasivos são um fator de risco para o enfermeiro.

Percebeu-se que os enfermeiros não mencionam participar sistematicamente de atividades relativas à educação continuada e treinamentos na UTI. Nesse contexto, as informações relatadas foram contraditórias às instruções contidas nessa abordagem.

#### **Categoria 4: Reflexão dos enfermeiros sobre as condições de trabalho envolvendo os riscos biológicos na UTI**

Bezerra VS, Santana RS, Brito BAM et al.

Essa categoria tem a possibilidade de despertar reflexões sobre a condição de trabalho imposta ao enfermeiro na UTI, pois neste ambiente, ele realiza muitos procedimentos que o submete ao risco de contrair enfermidades de natureza biológica, segundo estudos realizados a priori.

As doenças profissionais constituem um grave problema de saúde pública em todo o mundo e a partir do século XX começou-se a relacionar riscos biológicos às doenças que atingiam especificamente os trabalhadores da área da saúde<sup>15</sup>.

Recentes abordagens enfatizam que é necessária a colaboração de toda equipe para extinguir ou minimizar as situações geradoras de risco de acidente, e que o supervisor enfermeiro deve propor alternativas de ação educativa continuada que aborde as situações de risco encontradas na unidade. Para o sucesso na implementação do programa educativo tem que haver apoio por parte da instituição e participação de seus trabalhadores.

Percebe-se que existe certa preocupação com as condições de trabalho na UTI, enfatizando a necessidade de treinamentos envolvendo a equipe de trabalho para aperfeiçoamento das normas de biossegurança na dinâmica de trabalho, registrou-se a importância do uso adequado dos EPIs na execução dos cuidados para evitar contato com material infectado.

Portanto, elaborar educação continuada, analisar processo interno e propor mudanças,

Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros... fiscalizar e orientar sua equipe, é função atribuída ao enfermeiro, que visa à prevenção dos acidentes com materiais biológicos, porque o impacto que o enfermeiro produz ao prevenir os acidentes com sua equipe dentro de um estabelecimento de saúde são visto de forma positiva, uma vez que evitará afastamento de trabalho e despesas desnecessárias ao serviço de saúde, podendo ser investido tal despesa em melhorias e inovações para a instituição.

#### **Categoria 5: Treinamento e atualização sobre medidas de precaução padrão contra os riscos biológicos na UTI**

Esta categoria visa investigar se o enfermeiro recebe treinamento que atualize as medidas de prevenção contra os riscos de natureza biológica e ao mesmo tempo, avalia se o enfermeiro está capacitado para direcionar sua equipe na assistência de enfermagem com segurança.

Segundo a Lei nº 6.514 de 22/12/1997, seção IV, art. 166, toda instituição tem por obrigação fornecer os EPIs aos seus funcionários em perfeito estado de conservação segundo suas necessidades; sendo responsabilidade da empresa empregatícia realizar programas de treinamento periodicamente para o uso correto de todos os equipamentos, ressaltando que a eficiência e o conforto do EPI é importante para a adesão dos funcionários<sup>16</sup>.

Enfermeiras relataram receber suporte da CCIH em algumas oportunidades que esta oferece palestras. Iniciativa válida, mas que precisa ser

Bezerra VS, Santana RS, Brito BAM et al.  
ampliada com ações mais significativas que capacite os enfermeiros responsáveis pelo cuidado intensivo ao gerenciamento da assistência em enfermagem sem risco de também adoecer; porque a UTI é certamente um local onde há maior probabilidade de acidentes ocupacionais envolvendo enfermeiro e agentes biológicos nocivos à saúde desses trabalhadores.

Nessa abordagem os depoentes são unânimes quando afirmam a ausência de treinamento específico destinado aos trabalhadores da UTI no sentido de reforçar o uso adequado dos EPIs; apenas mencionam a realização de palestras sobre infecção hospitalar de iniciativa da CCIH, em que esta comissão mobiliza a participação de todos os trabalhadores da área de saúde do hospital.

### CONCLUSÃO

Considerando que o hospital já é um ambiente bastante insalubre para todos os profissionais de saúde que ali trabalham, destaca-se a UTI como um setor que oferece maior periculosidade e insalubridade para esses profissionais, principalmente para os enfermeiros que ficam bem mais suscetíveis a contrair doenças ocupacionais, pois eles lidam constantemente com pacientes graves que pode estar diagnosticado com doenças infectocontagiosas; e que mesmo estando em isolamento, não descarta a possibilidade de o enfermeiro contrair alguma infecção no desenvolvimento do trabalho nesse setor.

Nessa investigação, constatou-se que os enfermeiros que trabalham atualmente na UTI, têm conhecimento a cerca dos riscos biológicos a

Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros... que estão expostos na execução de suas tarefas diárias, porém, foi percebido através dos depoimentos que há necessidade de um aprofundamento mais criterioso sobre o assunto, pois a ausência ou ineficácia desse aprofundamento científico pode acarretar acidentes ocupacionais graves em consequência da desinformação e falta de atualização das medidas preventivas contra estes riscos, e nessa questão especificamente, os enfermeiros comportam-se com certo comodismo e excesso de autoconfiança diante do problema enfrentado.

Quanto ao uso dos EPI's, vale ressaltar que os enfermeiros utilizam bem os equipamentos e seguem as precauções padrões necessárias na execução dos procedimentos, no entanto, foi mencionado que nos atendimentos emergenciais, eles estão mais condicionados a prestar os cuidados imediatos, possibilitando o não uso dos equipamentos corretamente; e este comportamento pode provocar sérios agravos a saúde desses trabalhadores. Enfatizando ainda que alguns EPI's precisam ser mais bem ajustados aos trabalhadores para sua melhor adaptação e conforto.

Concluiu-se nesse trabalho que os acidentes podem ser evitados ou minimizados com a utilização de equipamentos de proteção individual de forma correta, cuidados no manuseio de materiais perfurocortantes e conhecimentos dos resíduos biológicos existentes no ambiente de alta complexidade hospitalar.

### REFERÊNCIAS

1. Nishide VM, Benatti MCC. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev esc enferm USP [Internet]. 2004 Dec [cited 2015 Nov 11]; 38(4): 406-414. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342004000400006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000400006&lng=en).
2. Oliveira LB de, Guimaraes MSO, Sousa AFL, Silva WC, Silva GB, Moura MEB. Nurses' health and safety: ergonomic risks in critical hospital units. Rev enferm UFPE on line. 2014 [cited 2015 Aug 12]; 8(8):2633-7. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>
3. Mastroeni MF. Biossegurança Aplicada a laboratórios de saúde. 2th ed. São Paulo, editora Atheneu; 2006.
4. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2004 Feb [cited 2015 Nov 11]; 12(1): 36-42. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000100006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000100006&lng=en).
5. Oliveira BRG, Murofuse NT. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2001 Jan [cited 2015 Nov 11]; 9(1): 109-115. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692001000100016&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000100016&lng=en).
6. Damasceno AP. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília. 2006. 59(1).
7. Sousa AFL, Sousa AM, Oliveira LB. O ensino da biossegurança em saúde por docentes da graduação em enfermagem. Rev Interd [Internet]. 2014 [cited 2015 Nov 11]; 7(1): 85-92. Available from:

- <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/238>
- 8 Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho - REPAT. Rev bras saúde ocup [Internet]. 2007 June [cited 2015 Nov 11]; 32(115): 109-119. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572007000100010&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572007000100010&lng=en).
  9. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Quality in Health Care. 2007; 19(6):349-57. Available from: <http://intqhc.oxfordjournals.org/content/intqhc/19/6/349.full.pdf>.
  10. Nery IS, Feitosa JJM, Sousa AFL, Fernandes ACN. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. Acta paul. enferm. [Internet]. 2015 June [cited 2015 Oct 14]; 28(3): 287-292. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000300287&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300287&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500048>.
  12. Pimenta FR, Ferreira MD, Elucir g, Hayashida M, Canini SRMS. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. Rev esc enferm USP [Internet]. 2013 Feb [cited 2015 Nov 11]; 47(1): 198-204. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000100025&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100025&lng=en).
  13. Manetti M. L, Costa J. C. S, Marziale M. H. P, Trovo M. E. Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o modelo de Green e Kreuter. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2013 Feb [cited 2015 Nov 11]; 27(1):80-91. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4589/2543>
  14. Caixeta RB, Barbosa BA. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005

Bezerra VS, Santana RS, Brito BAM et al.  
June [cited 2015 Nov 11] ; 21( 3 ): 737-746.  
Available from:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext  
&pid=S0102-311X2005000300007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000300007&lng=en).

15. Silva JA, Paula VS, Almeida AJ, Villar LM.  
Investigação de acidentes biológicos entre  
profissionais de saúde. Esc. Anna Nery [Internet].

Riscos biológicos enfrentados pelos enfermeiros...  
2009 Sep [cited 2015 Nov 11] ; 13( 3 ): 508-516.  
Available from:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext  
&pid=S1414-81452009000300008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300008&lng=en).

16. Pianucci A. Saber cuidar: Procedimentos  
básicos de enfermagem. 7th ed. São Paulo: SENAC,  
2005.

**Recebido em: 05/08/2015**  
**Aprovado em: 15/09/2015**  
**Publicado em: 01/10/2015**

### **Colaborações**

Bezerra VS, Santana RS, Brito BAM e Ferreira JLS contribuíram na percepção e planejamento do trabalho e na análise e interpretação dos resultados obtidos, bem como nas revisões sucessivas até a aprovação final. Gama MEA e Maslinkiewicz A, contribuíram na interpretação dos resultados obtidos, bem como nas revisões sucessivas até a aprovação final.